

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Instituto de Energia e Ambiente

PCA 5043 – Justiça Climática, Cidades e Desigualdades Ambientais

nature
climate change

PERSPECTIVE

PUBLISHED ONLINE: 27 JANUARY 2016 | DOI: 10.1038/NCLIMATE2841

Roadmap towards justice in urban climate adaptation research

Linda Shi^{1*}, Eric Chu², Isabelle Anguelovski³, Alexander Aylett⁴, Jessica Debats¹, Kian Goh⁵, Todd Schenk⁶, Karen C. Seto⁷, David Dodman⁸, Debra Roberts⁹, J. Timmons Roberts¹⁰ and Stacy D. VanDeveer¹¹

Julia Martins Tiveron

NUSP 9741712

Os Autores



Linda Shi. Professora Assistente no Departamento de Estudos e Planejamento Urbano, *Massachusetts Institute of Technology*. PhD em Planejamento Urbano e Regional, pelo *MIT*. BA em Gestão ambiental na *Yale University*.



Eric Chu. Professor Assistente no Programa de Desenvolvimento Comunitário e Regional no Departamento de Ecologia Humana e Co-Diretor do Centro de Pesquisa em Adaptação Climática, da UC Davis. Professor no Departamento de Geografia, Planejamento e Estudos de Desenvolvimento Internacional, na Universidade de Amsterdã



Isabelle Angelovski. Professora Pesquisadora no Instituto de Ciência e Tecnologia Ambiental, *Universitat Autònoma* de Barcelona. PhD em Planejamento Urbano e Regional, pelo *Massachusetts Institute of Technology*.

Os Autores



Alexander Aylett. Falecido em 2016, foi Professor Assistente de Governança e Inovação da Sustentabilidade Urbana, no Centro de Urbanização Cultura e Sociedade, *Institut National de la Recherche Scientifique* (Montreal, Quebec) e cofundador do ecoHackMTL



Jessica Debats. Conferencista no Departamento de Estudos e Planejamento Urbano, na *University of California San Diego (UCSD)*, e no Departamento de Estudos Urbanos e Políticas Públicas da *University of California Irvine*. PhD em Planejamento Urbano e Regional, pelo *MIT*, MA em História pela *UCSD*



Kian Goh. Professora Assistente de Planejamento Urbano na *UCLA Luskin School of Public Affairs*. PhD em Planejamento Urbano e Ambiental pelo *MIT* e MA em Arquitetura pela Universidade de Yale. Autora de *Form and Flow: The Spatial Politics of Urban Resilience and Climate Justice* (MIT Press)

Os Autores



Todd Schenk. Professor Associado em Assuntos Urbanos e Planejamento e Docente Afiliado no Global Change Center, na *School of Public and International Affairs* (Blacksburg, Virginia). PhD em Planejamento e Políticas Públicas, *MIT*. BA em Geografia pela *University of Guelph* (Canada).



Karen C. Seto. Professora de Geografia e Ciências da Urbanização da *Yale School of Forestry and Environmental Studies* (New Haven, Connecticut). BA em Ciências Políticas, pela *University of California, Santa Barbara*. PhD em Geografia pela *Boston University*.



David Dodman. Diretor geral do *Institute for Housing and Urban Development Studies* da *Erasmus University Rotterdam*, a partir de 1º set 2022. PhD em Geografia pela *Oxford University*. Foi diretor do *Human Settlements Research Group* do *International Institute for Environment and Development – IIED*, Londres

Os Autores



Debra Roberts. chefe da Unidade de Iniciativas de Cidades Sustentáveis e Resilientes no Município de eThekweni (Durban, África do Sul). Foi autora principal do Cap. 8 (Áreas Urbanas) e colaboradora do Cap. 12 (África) da contribuição do WG II para o AR5 do IPCC. PhD em Biogeografia Urbana na Universidade de Natal, África do Sul.



Timmons J. Roberts. Sociólogo, é atualmente Professor de Estudos Ambientais e Sociologia no *Institute at Brown for Environment and Society*, na *Brown University* e o Diretor Executivo da *Climate Social Science Network*.



Stacy D. Van-Deveer. Professor e Presidente do Departamento de Resolução de Conflitos, Segurança Humana e Governança Global, na Escola de Pós-Graduação McCormack. Foi Professor no Departamento de Ciência Política, Universidade de New Hampshire.

Introdução e Apresentação do artigo

Ampliação da consciência da desigualdade dos impactos das MCs



Comunidades marginalizadas são mais fortemente afetadas



COP21, Paris



Importância dos municípios



Distribuição injusta dos impactos

Desafio



Sobrecarga no nível local



Desigualdade na capacidade de resposta

Introdução e Apresentação do artigo

Roadmap

(1) Ampliação da participação no planejamento de adaptação entre atores municipais e da sociedade civil;

(2) Ampliação do apoio à adaptação para cidades em rápido crescimento e para aquelas com baixa capacidade financeira ou institucional;

(3) Adoção de abordagens multinível e multiescala para planejar, financiar e implementar ações de adaptação; e

(4) Integração de critérios de justiça em sistemas de infraestrutura e processos de projeto urbano para catalisar adaptação equitativa no espaço

Teorias da Justiça na Adaptação Climática Urbana

Teorias clássicas da justiça

Alocação e distribuição justa de recursos

Transferência de recursos aos desfavorecidos

“Nova” teoria da justiça

Reconhecimento da diversidade cultural

Reconhecimento da dimensão institucional da desigualdade

Remoção dos obstáculos à participação ativa

Teorias da Justiça na Adaptação Climática Urbana

Justiça ambiental
e climática



Afeta a vulnerabilidade e a
resposta política

Desequilíbrio no
desenvolvimento
das comunidades

Dimensão
espacial



New Orleans, Katrina

Maior chance de serem
deslocados

Perdas de laços sociais
e políticos



Teorias da Justiça na Adaptação Climática Urbana

riscos

Responder às necessidades imediatas

Reproduzir as desigualdades existentes

recomendações

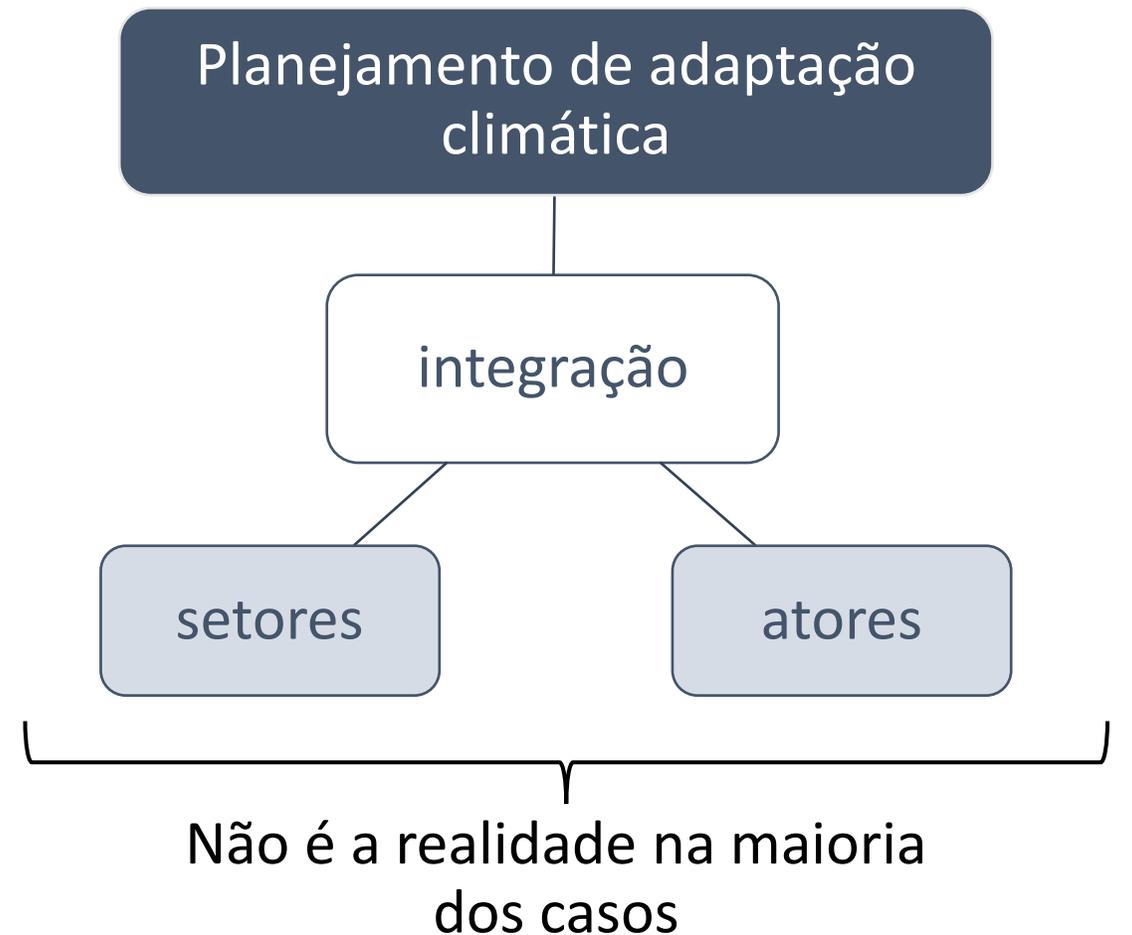
Priorizar serviços e infraestrutura para grupos desassistidos

Investir em conscientização e participação da comunidade

Faltam estudos e projetos que foquem nessas questões

Ampliação da Participação no Planejamento de Adaptação Urbana

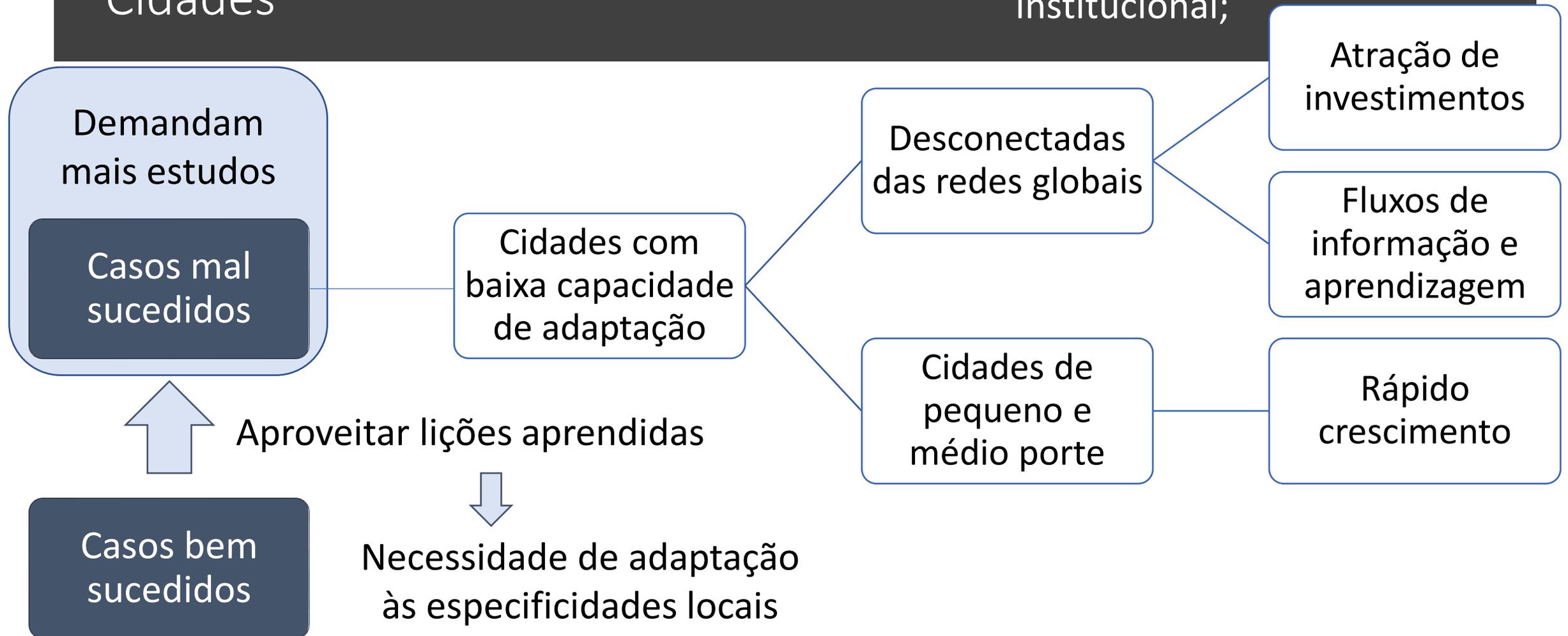
(1) Ampliação da participação no planejamento de adaptação entre atores municipais e da sociedade civil;



A ação não-integrativa tende a reproduzir as desigualdades existentes e a não incorporar as necessidades específicas de populações marginalizadas

Catalisando o Planejamento de Adaptação através das Cidades

(2) Ampliação do apoio à adaptação para cidades em rápido crescimento e para aquelas com baixa capacidade financeira ou institucional;



Escalas de Governança para a Justiça de Adaptação



Projetando para a Justiça Espacial

(4) Integração de critérios de justiça em sistemas de infraestrutura e processos de projeto urbano para catalisar adaptação equitativa no espaço.



Roteiro de pesquisa (1) Ampliação da participação no planejamento de adaptação urbana

Características-chave do planejamento de adaptação injusta

- O planejamento de adaptação não envolve setores fundamentais para a redução da vulnerabilidade social.
- A defesa da justiça social e grupos comunitários muitas vezes não estão envolvidos (ou envolvidos antecipadamente) na formação de estratégias de planejamento de adaptação.

Perguntas de pesquisa propostas

- Em que condições as cidades priorizam as necessidades das populações marginalizadas em planos e projetos de adaptação climática?
- Quando e como grupos comunitários e defensores da justiça social e ambiental contribuíram para coalizões que superaram com sucesso a resistência política ou a falta de preocupação com a adaptação climática?
- Quais são as trocas entre a construção de coalizões mais amplas e a necessidade de chegar a um consenso sobre as metas de adaptação compartilhada?

Roteiro de pesquisa

(2) Planejamento de adaptação catalisadora em todas as cidades

Características-chave do planejamento de adaptação injusta

- Falta de recursos financeiros e humanos em municípios em rápido crescimento e mais pobres.
- Suporte de redes limitadas a cidades maiores e mais ricas.
- A absorção desigual da adaptação pode agravar a lacuna de desenvolvimento entre as cidades.

Perguntas de pesquisa propostas

- Quais ferramentas, escalas de planejamento ou modos de engajamento permitem que uma gama mais ampla de municípios em todo o mundo se adapte aos impactos climáticos de maneiras que reduzam a vulnerabilidade dos desfavorecidos?
- Quais lições aprendidas com os primeiros adotantes podem ser relevantes para cidades pequenas ou para aquelas com capacidade limitada?
- Como o planejamento de adaptação em outras escalas de governança pode facilitar uma adaptação mais difundida em todas as cidades?

Características-chave do planejamento de adaptação injusta

- O enquadramento local da adaptação limita o potencial de enfrentamento à justiça e à equidade.
- Efeitos secundários de intervenções de adaptação em escalas e jurisdições.
- Incompatibilidades nas escalas entre necessidades de adaptação e regulamentos e esquemas financeiros existentes.

Perguntas de pesquisa propostas

- Quais são as ferramentas de política e planejamento mais eficazes para corrigir efeitos de repercussão espacial e socioeconômica de determinadas intervenções de adaptação?
- Quais são as escalas e métricas para avaliar os resultados de justiça e equidade dentro de sistemas dinâmicos de governança de adaptação multinível e multiescala?
- Como os valores que priorizam a adaptação equitativa e a redução da vulnerabilidade se tornam institucionalizados entre os níveis de governo?

Roteiro de pesquisa

(4) Projetando para a justiça espacial

Características-chave do planejamento de adaptação injusta

- Divisão entre abordagens físico-infraestruturais e socioinstitucionais ao planejamento e implementação de adaptação.
- Limitações de planos diretores urbanos de grande escala.
- Prioridades de adaptação que exacerbam a desigualdade socioespacial existente.

Perguntas de pesquisa propostas

- Até que ponto são as decisões de projeto urbano e infraestrutural para adaptação climática criando novas ondas de deslocamento ou outras formas de má adaptação?
- Quais são as responsabilidades, barreiras e oportunidades para os designers urbanos, paisagísticos e infraestruturais facilitarem o planejamento e os resultados de adaptação equitativa?
- O modelo tradicional de planejamento em larga escala é adequado para combater a adaptação climática urbana, especialmente devido aos riscos e exposições concentrados nas megacidades do Sul Global? Quais são as alternativas?

Para uma Agenda de Pesquisa para a Adaptação Justa

Problemas

Ausência de participação (setores e atores)

Baixa capacidade de planejamento de adaptação de muitas cidades

Falta de articulação entre as esferas governamentais

Não comunicação entre abordagens físico-infraestruturais e socioinstitucionais

Recomendações

Observação e estudo dos grupos marginalizados com baixa capacidade de resposta

Reconhecimento da injustiça como questão sistêmica e institucional

Diálogo como ferramenta de construção de novas coalizões que promovem adaptação equitativa

Avaliação das diferentes funções desempenhadas por cada nível de governo no planejamento de adaptação

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Instituto de Energia e Ambiente
PCA 5043 – Justiça Climática, Cidades e Desigualdades Ambientais

OBRIGADA!

Julia Martins Tiveron

NUSP 9741712

juliativeron@usp.br